



presente número da Revista do IEB traz um conjunto de estudos sobre a cultura brasileira no século XX, abrangendo uma multiplicidade de temas que vão da identidade nacional na Primeira República, do modernismo de Oswald de Andrade e do conceito moderno de história de Capistrano de Abreu e Sérgio Buarque de Holanda, à trajetória intelectual de Antonio Candido, à “poesia marginal” de Cacaso e aos sentidos da leitura hoje do clássico de Celso Furtado, *Formação econômica do Brasil*. Além disso, apresenta textos que trazem questões sobre políticas de acervo e tecnologia na atualidade, e que enfrentam o desafio de tratar criticamente a memória, procurando zelar, por outro lado, por sua preservação e democratização.

Na seção Artigos, Ettore Finazzi-Agrò (Universidade de Roma – La Sapienza) revisita o tema do intercâmbio cultural entre o Brasil modernista e a Europa das vanguardas, a partir da análise dos manifestos de Oswald de Andrade, perpetrando uma densa reflexão teórica sobre a construção de um espaço “econômico” do Moderno e suas relações com o esforço político de construção de uma identidade nacional nos anos 1920. Mateus Henrique de Faria Pereira (UFOP) e Pedro Afonso Cristóvão dos Santos (Mestre em História – USP) recuperam a questão do Moderno sob outra perspectiva, apoiando-se nas proposições de Reinhart Koselleck e François Hartog. Focalizam as tensões do conceito moderno de história, concentrando-se no estudo de dois textos clássicos (que se encontram reproduzidos como anexo ao artigo), de Capistrano de Abreu e Sérgio Buarque de Holanda: o

“Necrológio” de Varnhagen e *O pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos*. Cleber Santos Vieira (Universidade São Francisco, Itatiba-SP) empreende uma análise genealógica de um conjunto de textos didáticos de autoria de Olavo Bilac e Coelho Neto que, marcados inicialmente pela face regional da educação cívica, foram “transfigurados”, no contexto da Primeira República, no sentido de adequar-se ao imaginário ligado à construção da identidade nacional. Rodrigo Martins Ramassote (Doutorando – Unicamp; antropólogo do IPHAN-MA) debruça-se sobre a pouca conhecida passagem de Antonio Candido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis-SP, entre 1958 e 1960, destacando seu significado do prisma do estudo da trajetória intelectual e acadêmica do crítico literário. Carlos Frederico Barrère Martin (Doutorando – USP) fecha a seção, examinando poemas de Antônio Carlos de Brito, o Cacaso, figura central da chamada “poesia marginal”, os quais abordam o tema da repressão, expressando dúvidas, incertezas, violências, fraturas, em meio ao contexto social e político da Ditadura Militar nos anos 1970.

A seção Documentação encerra dois textos apresentados no seminário *Memória das culturas*, organizado pelo IEB em 2008: Thaís Velloso Cougo Pimentel, José Neves Bittencourt e Luciana Maria Abdalla Ferron narram suas experiências no Museu Histórico de Belo Horizonte, explicitando sua política de acervo. Esta nutriu-se, segundo os autores, de um questionamento acerca do modo como um museu poderia ultrapassar a visão meramente “evocativa e celebrativa”, transformando seu acervo em *objeto de conhecimento*. Em seguida, Marcos Galindo (UFPE) procura explorar os impasses e desafios teóricos e práticos trazidos pelas novas tecnologias no que se refere às possibilidades que vêm abrindo no tocante à organização e disponibilização de acervos documentais, baseando-se também em experiências concretas, como a do Líber – Laboratório de Tecnologia do Conhecimento da UFPE. Destaque-se que estes textos se somam ao de Anthony Seeger, *Uma história de dois arquivos: aquisição, preservação, digitalização e divulgação de acervos audiovisuais*, apresentado no mesmo Seminário e publicado no n. 48 desta revista (p. 31-52).

Na seção Resenhas, Alexandre de Freitas Barbosa (IEB-USP) escreve uma resenha/ensaio sobre o livro *Formação econômica do Brasil*, de Celso Furtado, republicado em 2009 em edição comemorativa de seus cinquenta anos, com grande fortuna e aparato crítico. Explora, em seu texto, dentre outros aspectos, alguns dos possíveis significados da (re)leitura do livro no Brasil contemporâneo.

Paulo Iumatti
Editor